

**RESOLUÇÃO Nº 218/2012-CEPE, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2012.**

**Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional, nível de mestrado, campus de Francisco Beltrão.**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião extraordinária realizada no dia 13 de dezembro do ano de 2012, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR nº 38289/2012, de 30 de novembro de 2012;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional, nível de mestrado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), do *campus* de Francisco Beltrão.

**Art. 2º** O Programa tem área de concentração em Gestão e Desenvolvimento Regional, e duas linhas de Pesquisa:

- I - Gestão Organizacional;
- II - Desenvolvimento Regional e Agroindústria.

**Art. 3º** O regime acadêmico do curso é trimestral, com carga-horária total de 495 horas, 15 vagas iniciais e um total de 33 créditos para a integralização.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 13 de dezembro de 2012.

Paulo Sérgio Wolff.  
Reitor

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 218/2012-CEPE, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2012.

### PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

#### 1. IDENTIFICAÇÃO:

CAMPUS:	Francisco Beltrão
CENTRO:	Ciências Sociais Aplicadas
PROGRAMA:	Gestão e Desenvolvimento Regional
ÁREA BÁSICA:	Administração
ÁREA DE CONTRAÇÃO:	Gestão e Desenvolvimento Regional
LINHA (S) DE PESQUISA:	Gestão Organizacional Desenvolvimento Regional e Agroindústria
NÍVEL:	Mestrado
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS:	15
REGIME ACADÊMICO:	Trimestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO:	Anual
TURNO:	Integral
LOCAL DE OFERTA:	campus de Francisco Beltrão
TOTAL DE CRÉDITOS:	33
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA:	495
ANO DE IMPLANTAÇÃO:	2013
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO:	24 meses, prorrogáveis por até 6 meses, a critério do Colegiado do Programa.

#### 2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO:

2.1 DE CRIAÇÃO DO CURSO (Lei, Resoluções Capes, Resoluções COU/Cepe)
2.2 AUTORIZAÇÃO DO CURSO (Parecer/Recomendação da Capes, Res. COU/Cepe)
2.3 RECONHECIMENTO DO CURSO (Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer Capes)

#### CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA:

<b>CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA</b>
A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), ainda uma jovem Instituição pública de ensino gratuito, reconhecida em 1994, possui <i>campi</i> nos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Francisco Beltrão. Sua área de abrangência engloba as regiões Oeste e Sudoeste do Estado com, aproximadamente, dois milhões de habitantes, numa área de 33 mil quilômetros quadrados, dividida em 93

Municípios.

Nestas regiões, de expressivo crescimento econômico, destacam-se a participação das atividades agropecuárias e agroindustriais na economia do Paraná e do Brasil. É significativa, também, a importância das regiões na produção e exportação de grãos, principalmente soja e milho, de produtos da pecuária e notadamente na produção exportação de aves e suínos processados, bem como na produção de leite e seus derivados. Há que se salientar, também, a intensa integração da produção agropecuária regional com a indústria a montante (fornecedora de insumos) e a jusante (agroindústrias processadoras), contribuindo substancialmente para a agregação de valor dos seus produtos e para geração de emprego e renda no Estado do Paraná.

Destaca-se, também, que todas essas atividades são desenvolvidas em uma região de fronteiras (Brasil, Paraguai e Argentina) em que se encontra uma das maiores reservas da mata atlântica do Brasil — o Parque Nacional do Iguaçu, e uma das maiores reservas hídricas do mundo, com ênfase nos potenciais hídricos dos rios Paraná (Bacia III) e Iguaçu e no aquífero Guarani. O destaque das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná nas atividades agropecuárias, agroindustriais, energéticas e ambientais, não escondem o fato de, em um mesmo espaço econômico, conviverem formas diversas de viver e trabalhar, tanto pela existência de grandes e de pequenas propriedades, voltadas para a economia de exportação e para produção de alimentos, quanto pela presença de assentamentos de trabalhadores sem terra, de comunidades indígenas, de populações voltadas para uma economia, basicamente, de subsistência, entre outras. Nessa região do Paraná destaca-se a forte presença da agricultura familiar, com pequenas propriedades, que vêm sofrendo fortes impactos dos modelos convencionais de produção agrícola, tendo recebido pouca atenção frente à sua importância socioeconômica e ambiental, o que motivou organizações a buscarem alternativas de produção.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná, através da estrutura dos cursos de graduação em Agronomia, Ciências Econômicas, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola, Engenharia de Pesca e Zootecnia, bem como dos Programas de Pós-Graduação em Zootecnia (Mestrado), Conservação e Manejo em Recursos Naturais (mestrado), em Energia na Agricultura (mestrado), Recursos Pesqueiros e Engenharia da Pesca (Mestrado), Agronomia (Mestrado e Doutorado), em Engenharia Agrícola (Mestrado e Doutorado), em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Mestrado e Doutorado), tem sido uma das poucas universidades da região a apoiar e desenvolver projetos visando o desenvolvimento de tecnologias alternativas na busca de uma produção sustentável, ambientalmente, diminuindo a dependência dos agricultores familiares ao uso de insumos e defensivos químicos, fomentando e consolidando novas técnicas de manejo do solo e de controle de doenças e pragas nas principais culturas da região, ao uso de sementes crioulas, entre outras técnicas alternativas.

Há de se destacar que em praticamente todos os projetos desenvolvidos na Instituição há uma intensa participação da comunidade acadêmica, o que possibilita aos alunos consolidarem seus conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso e complementarem suas formações como profissionais e cidadãos, inseridos no contexto regional e de responsabilidade social.

Observa-se, porém, no desenvolvimento destas alternativas tecnológicas, voltadas ao aumento da produção e da produtividade de forma sustentável, por parte dos cursos e programas *stricto sensu* da Unioeste, uma carência latente de pesquisas mais qualificadas na área de ciências sociais aplicadas, que forneçam suporte às políticas públicas para o

desenvolvimento regional, e de estudos de viabilidade econômico-financeira e de gestão das pequenas e médias organizações. Além disso, destaca-se a importância da formação de quadros de profissionais capacitados a propor novos processos gerenciais de produção e de comercialização, visando à melhoria de renda e de condições de vida das pequenas organizações, sejam rurais ou urbanas. Sem dúvida, a forma de viabilizar um projeto de desenvolvimento local, notadamente para a agricultura familiar, deve abranger a diversificação da produção, a potencialização de culturas de maior adaptação às diferentes regiões, bem como o desenvolvimento de novos produtos e a agregação de valor ao produto gerado, por intermédio do associativismo, cooperativismo ou formas alternativas de comercialização.

Nesse contexto, destaca-se a importância da agroindústria como forma de desenvolvimento. Para isso, é necessário apoiar e fomentar a produção agrícola familiar local, o que significa aumentar os incentivos e investimentos na produção, pois, a maioria dessas, é descapitalizada e deficiente em informações e, principalmente, assessoria técnica para a melhoria de seus produtos junto ao mercado consumidor, uma vez que se tem identificado dificuldades na adequação de seus produtos, quanto à legislação atual da área de alimentos.

Sendo assim, algumas medidas precisam ser tomadas para superar os obstáculos que dificultam o desenvolvimento da agricultura familiar, tais como: tornar mais acessível o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); desenvolver uma política de garantia de preço mínimo de alimentos produzidos pela agricultura familiar; fomentar a capacitação, a produção, o processamento e a comercialização da agricultura familiar; considerar o nível de segurança alimentar dos municípios nas ações referentes à produção da agricultura familiar.

Assim, é de interesse deste projeto contribuir para os estudos sobre os pequenos e médios empreendimentos, a produção alternativa de alimentos, consumo saudável e sustentável, aproveitamento integral dos alimentos, rotulagem nutricional, melhoria da qualidade dos produtos, preocupação com efluentes gerados e controle de qualidade dos produtos alimentícios, desenvolvimento e competitividade no mercado, capacitação dos profissionais.

Por considerar este projeto de grande relevância social e tecnológica, a parceria multidisciplinar firmada entre os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Direito e Economia Doméstica da Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão tem como objetivo contribuir para a melhoria das tecnologias existentes, comercialização e processamento de produtos provenientes dos pequenos e médios empreendimentos. Além disso, a realidade histórica da região do sudoeste do Paraná, colonizada à partir de pequenas propriedades rurais, sob exploração econômica familiar, requer estudos e apontamentos de saídas para as atividades agropecuárias desenvolvidas. A contribuição do Direito Ambiental nesse contexto é de suma importância, visto que aponta alternativas apresentadas pelo Código Florestal (inclusive seu novo projeto) aos pequenos produtores rurais a fim de se adequarem às normas vigentes e, simultaneamente, desenvolverem sua produção.

A região Sudoeste do Paraná, polarizada pelos municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco tem sua economia dinamizada por pequenas e médias organizações, urbanas e rurais, agrícolas e não agrícolas, do setor público ou privado. Francisco Beltrão, em especial, possui um setor de serviços e comércio diversificado e atrativo, que se refletem nos elevados níveis de qualidade de vida de sua população. No setor industrial, possui um dos maiores pólos industriais do Paraná. Possui, ainda, uma rede hospitalar, com procedimentos clínicos e cirúrgicos qualificados, sendo referência no atendimento de alta

complexidade, com destaque ao Hospital Regional. A cidade destaca-se, também, como polo universitário, com mais de 5 mil estudantes de ensino superior em cinco instituições de ensino. Deve-se destacar que os pequenos negócios são responsáveis por parte importante no desenvolvimento econômico e social dos municípios da região, através da geração de emprego e renda que sustentam boa parte da economia local. Não obstante, estes empreendimentos necessitam de melhorias em aspectos relacionados à gestão, ao relacionamento do empreendedor com seus empregados, clientes e fornecedores de informações em relação ao acesso a crédito e a capital, entre outros.

A Unioeste começa a consolidar-se, nestas regiões, como centro de referência em ciência e tecnologia a partir do fomento de pesquisas, promovidas por novos e inovadores programas de pós-graduação *stricto sensu*, voltada a temas de interesse para a gestão e desenvolvimento regional.

Neste sentido, observa-se a importância desta proposta de programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em sinergia com o programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste *campus* de Toledo, que contemple pesquisas multidisciplinares relacionadas à Gestão da Produção, possibilitando, dentro do contexto das especificidades da Produção Agroindustrial, melhorias nos processos de produção, de aquisição de matérias-primas e distribuição.

#### JUSTIFICATIVA/FOCO:

O Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional justifica-se pela necessidade de formar quadros de profissionais aptos, qualificados a atuarem na gestão e desenvolvimento de pequenas e médias organizações, urbanas e rurais, agrícolas e não agrícolas, do setor público ou privado, que tenham iniciativas e visem buscar alternativas para os problemas do ponto de vista econômico, social, organizacional, desenvolvendo novos métodos e processos que atendam as demandas dos setores relacionados ao desenvolvimento das regiões de forma sustentável.

#### PRECEDENTES

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), *campus* de Francisco Beltrão já tem desenvolvido projetos que possibilitam a melhorias dos aspectos de gestão e desenvolvimento regional, por meio da pesquisa, extensão universitária e pós-graduação *lato sensu*, em parcerias com outras instituições que se fazem presentes nessa dinâmica como as Secretarias da Justiça, da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, as Prefeituras Municipais, Emater, Seab, entre outros. Dentre esses, pode-se citar os seguintes projetos:

Estudos sobre a cadeia de suprimentos da soja na microrregião de Francisco Beltrão/Paraná: uma visão crítica dos problemas e deficiências;

Gestão estratégica para o primeiro emprego em Francisco Beltrão; Ações de marketing para o plano de revitalização da cidade de Francisco Beltrão; Análise de preço de produtos agrícolas selecionados no Estado do Paraná;

Desenvolvimento capitalista, centralidade do trabalho e relações do trabalho na agricultura: um estudo da integração avícola no sudoeste do Paraná; Qualidade da água de propriedades agropecuárias do município de Francisco Beltrão/PR;

Práticas abusivas nas relações de consumo contemporâneas: análise da validade jurídica e compatibilidade vertical com o sistema de proteção ao consumidor; Registro de experiências em preservação ambiental desenvolvidas no Território Sudoeste do Paraná: enfoques,

objetivos e resultados;

Assistência e acompanhamento aos egressos e condenados a penas alternativas da região de Francisco Beltrão; Núcleo de estudos e defesa de direitos da infância e juventude.

Além desses, o CCSA já desenvolveu ou está desenvolvendo projetos financiados pela Fundação Araucária no Programa Universidade Sem Fronteiras, intitulados: 1) Tecnologias de gestão e produção para o fortalecimento e sustentabilidade de agroempreendimentos familiares; 2) Desenvolvimento das cooperativas da agricultura familiar e economia solidária do Estado do Paraná; 3) Desenvolvimento de inovação tecnológica dos produtos alimentícios e agroecológicos da pequena agroindústria familiar. Projetos financiados pela Seti – Unidade Gestora Fundo Paraná, intitulados: 1) Caracterização estrutural geral do APL Móveis e Madeira de Rio Negro; 2) Caracterização estrutural geral do APL de Móveis do sudoeste. E, também, financiado pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná, o projeto denominado de Plano Anual de Fiscalização Social para a fiscalização cidadã da aplicação do dinheiro público.

Quanto às discussões e publicações científicas, o CCSA, historicamente, tem proporcionado à região eventos, seminários, semanas acadêmicas etc., todos com espaços para apresentação, discussão e publicação, em anais, de artigos científicos de iniciação científica e profissional. Os eventos já promovidos estão nas seguintes edições: IX Semana de Administração e VIII Encontro Científico de Administração; XIV Encontro de Economia do Sudoeste do Paraná; XII Simpósio Estadual de Economia Doméstica; V Encontro Científico de Direito. Esses eventos são realizados, anualmente, com o objetivo de apresentar e discutir temas de relevância das suas respectivas áreas (Administração, Ciências Econômicas, Direito e Economia Doméstica). Para 2012 está definida a realização do I Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, englobando todos os eventos de pesquisa do Centro e promovendo maior integração e abrangência das discussões e publicações.

Além das publicações em anais, a Unioeste — *campus* de Francisco Beltrão possui a Revista Faz Ciência (ISSN: 1677-0439), com periodicidade semestral, dissemina produção científica na área das ciências sociais desde 2000. Seu Conselho Editorial busca constantemente a melhoria da qualidade das publicações, visando uma melhor classificação em suas áreas. Atualmente é qualificada pelo Qualis/Capes como B4 na área Interdisciplinar.

Outra atividade exercida pelo CCSA com o objetivo de melhorar os aspectos da gestão e desenvolvimento regional é a oferta de pós-graduação *lato sensu*. Em 2012 estão sendo ofertados os seguintes cursos: Gestão empresarial, Gestão do cooperativismo solidário, Segurança alimentar, políticas públicas e tecnologia agroindustrial e Direito e políticas públicas.

#### **OBJETIVOS DO CURSO**

O Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional – PGDR objetiva promover a capacitação de profissionais de diversas áreas para:

- a tomada de decisão;
- a reflexão crítica sobre práticas e políticas públicas e sociais voltadas ao desenvolvimento de pequenas e médias organizações rurais e urbanas;
- a implantação e gerenciamento de projetos de desenvolvimento de pequenas e médias organizações rurais e urbanas;
- a iniciativa empreendedora referente ao desenvolvimento de novos e inovadores processos de gestão de desenvolvimento de pequenas e médias organizações rurais e

urbanas; - prover o desenvolvimento de novos processos que contribuam para o aumento da competitividade de setores e de organizações rurais e urbanas; - o desenvolvimento de novos sistemas cooperativos e associativos; - a implementação de políticas públicas destinadas a melhorar a qualidade de vida das comunidades envolvidas; - o desenvolvimento de novas tecnologias; - refletir sobre a eficácia das normas ambientais nas organizações rurais e urbanas.
<b>PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO</b>
<p>O egresso do mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional é habilitado para o exercício de funções acadêmicas em Universidades, executivas e de consultoria, na administração pública, na iniciativa privada e no terceiro setor, em atividades relacionadas à gestão e desenvolvimento de pequenas e médias organizações.</p> <p>O profissional egresso do mestrado estará apto a: analisar o processo de desenvolvimento regional; coordenar e atuar em grupos multidisciplinares; integrar diferentes perspectivas de análise dos fenômenos sociais, políticos, econômicos e gerenciais; contribuir para a gestão de organizações urbanas e rurais; criar e desenvolver projetos e programas que visem buscar alternativas para o desenvolvimento.</p>
<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHA DE PESQUISA (Descrição/Ementa)</b>
<p>Área de Concentração: Gestão e Desenvolvimento Regional</p> <p>Contempla adequadamente as necessidades de estudos sobre gestão e o desenvolvimento de pequenas e médias organizações rurais e urbanas, agrícolas e não agrícolas, do setor público ou privado, que tenham iniciativas e visem buscar alternativas para os problemas do ponto de vista econômico, social, organizacional, desenvolvendo novos métodos e processos que atendam as demandas dos setores relacionados ao desenvolvimento das regiões de forma sustentável.</p> <p>Linhas de Pesquisa:</p> <p>Gestão Organizacional: Articula estudos sobre a gestão de pequenas e médias organizações rurais e urbanas, fundamentados nos modelos teóricos de gestão organizacional, no comportamento humano, na gestão financeira e na inovação tecnológica.</p> <p>Desenvolvimento Regional e Agroindústria: Estuda as interfaces do processo de desenvolvimento econômico e social, a segurança alimentar e a sustentabilidade na agroindústria.</p>

**CONJUNTO DE DISCIPLINAS:**

<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>		
<b>Linha de Pesquisa: Gestão Organizacional</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
Metodologia da Pesquisa Científica	3	45 h
Métodos Quantitativos Aplicados	3	45 h
Estudos Organizacionais	3	45 h
<b>Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Regional e Agroindústria</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
Metodologia da Pesquisa Científica	3	45 h
Métodos Quantitativos Aplicados	3	45 h
Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional	3	45 h

DISCIPLINAS ELETIVAS		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Gestão de Custos	3	45 h
Gestão do Comportamento Humano	3	45 h
Gestão da Tecnologia e Inovação	3	45 h
Finanças Empresariais	3	45 h
Métodos de Análise Regional	3	45 h
Desenvolvimento Regional	3	45 h
Econometria Espacial	3	45 h
Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos	3	45 h
Segurança Alimentar	3	45 h
Planejamento Ambiental	3	45 h
Análise de Alimentos	3	45 h
Análise Sensorial Aplicada	3	45 h
Direito Ambiental	3	45 h
DISSERTAÇÃO		
Disciplinas	Créditos	Carga-horária
Dissertação de Mestrado	9	135 h

DO CONJUNTO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES (descrever como será aplicado o conjunto de disciplinas, a distribuição dos créditos para a integralização do curso)

O número mínimo de créditos para integralização do curso é de 33, sendo:

- nove créditos nas disciplinas obrigatórias da linha de vínculo;
- quinze créditos em disciplinas eletivas;
- nove créditos atribuídos na defesa da dissertação.

O “Estágio de Docência” não contabiliza créditos para fins de integralização dos 33 créditos mínimos exigidos para a conclusão do curso.

A integralização do curso será obtida mediante as seguintes condições:

- Aprovação em pelo menos 24 créditos em disciplinas, cursadas no programa ou convalidadas pelo colegiado, atendido o seu regulamento;
- Aprovação no exame de proficiência em língua estrangeira;
- Aprovação no exame de qualificação; e
- Defesa pública da dissertação de mestrado, com aprovação pela banca examinadora.

Distribuição das Disciplinas					
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Metodologia da Pesquisa Científica; Métodos Quantitativos Aplicados; Estudos Organizacionais;	Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva;	Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva;	Dissertação de Mestrado.	Dissertação de Mestrado.	Dissertação de Mestrado.

Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional	Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva.	Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva; Disciplina Eletiva.			
---	---	---	--	--	--

**EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS:**

<b>Disciplina:</b>	Metodologia da Pesquisa Científica
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Sim
<b>Carga-horária: 45h</b>	<b>Nº de Créditos: 3</b>
<b>Ementa:</b> Natureza do conhecimento científico. Construção do conhecimento científico. Conceitos pedagógicos e didáticos. Transmissão do conhecimento e estrutura do trabalho científico. Problemática de pesquisa. Hipóteses. Tipos de pesquisa. Atividade de pesquisa. As principais técnicas de investigação. Elaboração de projetos de pesquisa e de dissertação de mestrado.	
<b>Bibliografia:</b> BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2002. CERVO, Amado Luiz; Silva, Roberto da; BERVIAN, Pedro A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Education – Br, 2007. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2001. FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. Método e metodologia na pesquisa científica. São Paulo: YENDIS, 2008. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. _____. Estudo de caso: Fundamentação Científica, Subsídios Para Coleta e Análise de Dados e Como Redigir o Relatório. São Paulo: Atlas, 2009. KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. KROKOSCZ, Marcelo. A autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Metodologia e conhecimento científico. Petrópolis: Vozes, 2007. LEITE, Francisco Tarciso. Metodologia Científica - Métodos e Técnicas de Pesquisa (monografia, Dissertações, Teses e Livros). São Paulo: Idéias & Letras, 2008. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	

MATTAR NETO, João Augusto Metodologia Científica na Era da Informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Comunicação científica. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 2.ed.: Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. de S; DESLANDES, S. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 2006.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de; MELO, Carina. Metodologia da Pesquisa Científica. 3.ed. : VISUAL BOOKS, 2008.

RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica - Para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. Rev.Ampl. 3ª.Reimp. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVINOS, Ans. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Porto Alegre: Ritter dos Reis, v. 4, Nov/2001.

UFLACKER, R. Elaboração de trabalhos científicos. Revista Imagem, 12 (314): 93-100, 1990.

\_\_\_\_\_. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEGAS, Waldyr. Fundamentos Lógicos Metodologia Científica. 3. ed. Brasília: UNB, 2007.

YIN, Robert K. Estudo de caso – planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

<b>Disciplina:</b>	Métodos Quantitativos Aplicados
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Sim
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Introdução aos métodos quantitativos. Conceitos Fundamentais de Probabilidade. Distribuições de probabilidade. Estatística descritiva. Amostragem. Intervalo de confiança. Testes de hipóteses. Estatística não paramétrica. Análise de regressão e correlação. Uso de softwares aplicativos e análise de casos aplicados à gestão.	
<b>Bibliografia:</b>	
ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. <b>Introducción a los Modelos Cuantitativos para Administración</b> . México: Grupo Editorial Iberoamérica, 1993.	
BUSSAB, Wilton O.; MORETTIN, Pedro A. <b>Estatística Básica</b> - Métodos Quantitativos. São Paulo: Editora Atual, 1987	
COSTA NETO, Pedro L. de Oliveira. <b>Estatística</b> . São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2002.	
FAVÉRO, Luiz Paulo. <b>Análise de dados</b> : modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Campus, 2009.	
FONSECA, Jairo Simon da, MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de Estatística</b> , 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993.	
FREUND, John. <b>Mathematical Statistics</b> . Upper Saddle e River: Prentice, 5ª ed., 1992.	
GOULD, F.J <i>et al.</i> <b>Introductory Management Science</b> . Englewood Cliffs: Prentice, 1993.	

HOEL, Paul G. **Estatística Elementar**. São Paulo: Atlas, 1992.

HOFFMANN, R. & VIERA, S. **Análise de Regressão**: uma introdução à econometria. São Paulo. Hucitec, 1983.

KARMEL, P.H & POLASEK. **Estatística Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo. McGraw Hill. 1982.

KLEIMAN, Ariel e KLEIMAN, Elena. **Matrizes** – Aplicaciones Matemáticas em Economia Y Administración. México: Editorial Limusa, 1991.

KAZMIER, L.J. **Estatística Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: McGraw-Hill. 1982

MEDEIROS, Ermes da Silva. **Estatística**: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1996.

MERRILL, W.C. & FOX, K.A.. **Estatística Econômica**: uma introdução, São Paulo: Atlas, 1983.

MEYER, Paul L. **Probabilidade Aplicações à Estatística**. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro: Editora S.A, 1983.

NAZARETH, Helenalda. **Curso básico de estatística**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria; CORRAR, Luiz J. **Análise multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

THEÓPHILO, Carlos Renato; CORRAR, Luiz J. **Pesquisa operacional para decisão contabilidade e Administração**. Contabilometria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOLEDO, Geraldo L. e O VALE, Ivo I. **Estatística Básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

<b>Disciplina:</b>	Estudos Organizacionais
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional Linha de pesquisa: Gestão Organizacional e Tecnológica
<b>Obrigatória:</b>	Sim
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Teoria das organizações. Delimitação do campo organizacional. Organizações enquanto estruturas. Organizações enquanto culturas. Organizações enquanto sistemas políticos. Organizações enquanto comunidade de pessoas, perspectiva humanista. Organizações e o desenvolvimento regional sustentável.	
<b>Bibliografia:</b> BENNIS, W. <b>Organização em Mudança</b> . São Paulo: Atlas, 1976. BLAU, P. M. Scott, W.R. <b>Organizações Formais</b> . São Paulo: Atlas, 1979. BOURDIEU, P. <b>O Poder Simbólico</b> . Rio de Janeiro: Bertrand, 2007. BRANDENBURGER, Adam; VINOKUROVA, Natalya. Comment on Toward a Behavioral Theory of Strategy. <b>Organization Science</b> , 2011. CAMPOS, E. <b>Sociologia da Burocracia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. CASTELLS, M. <b>A Sociedade em Rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2000. CHANLAT, J. F. <b>O Indivíduo na Organização</b> . v. 1, 2, 3., São Paulo: Atlas, 1996. CLEGG, S. <b>Handbook de Estudos Organizacionais</b> . São Paulo: Atlas, 1999. ENRIQUEZ, E. A. <b>Organizações em Análise</b> . Petrópolis: Vozes, 1997. ENRIQUEZ, E. A. <b>As figuras do poder</b> . São Paulo: Via Lettera, 2007. ETZIONI, A. <b>Organizações Complexas</b> . São Paulo: Atlas, 1978. FOLLETT, M. P. <b>Profeta do Gerenciamento</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. GALBRAITH, J. R. <b>Organizando para competir no Futuro</b> . São Paulo: Makron, 1995. GELIS-FILHO, Antonio. Organizations as discursive gravitational fields. <i>Journal of</i>	

**Organizational Change Management**, v. 25, n. 2, 2012, p. 236-250.  
 GOH, Yang Miang; LOVE, Peter E. D.; BROWN, Helen; SPICKETT, Jeffery.  
**Organizational Accidents: A Systemic Model of Production versus Protection.** *Journal of Management Studies*, v. 49, n.1, Jan/2012.  
 HANDY, C. B. **Como Compreender as Organizações.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.  
 MINTZBERG, H. **Criando Organizações Eficazes.** São Paulo: Atlas, 1995.  
 MORGAN, G. **Imagens da Organização.** São Paulo: Atlas, 1996.  
 PAGÈS, M. **O Poder das Organizações.** São Paulo: Atlas, 1993.  
 PERROW, C. **Análise Organizacional.** São Paulo: Atlas, 1981.  
 STAINBACK, Kevin; KWON, Soyoung. Female Leaders, Organizational Power, and Sex Segregation. **ANNALS, AAPSS**, Jan/ 2012.  
 THOMPSON, J. **Dinâmica Organizacional.** São Paulo: McGRAW-HILL, 1976.

<b>Disciplina:</b>	Políticas públicas e desenvolvimento regional
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Regional e Agroindústria
<b>Obrigatória:</b>	Sim
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Noção de políticas públicas; as relações Estado/sociedade; Estado, sociedade e desenvolvimento; a formulação e implementação de políticas públicas; abordagens teórico-metodológicas da investigação de políticas públicas; políticas públicas e desenvolvimento regional.	
<b>Bibliografia:</b> ABRAMOVAY, R. <b>Conselhos além dos limites.</b> Estudos Avançados. São Paulo: USP, dez., 2001. _____. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. <b>Economia Aplicada</b> , n. 2, v. IV, p.379-397, abril/junho, 2000. ALMEIDA, Ledf. <b>Contribuição para o estudo da comunidade científica:</b> os grupos de pesquisa. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011. ARAÚJO, T. B. de. <b>Ensaio sobre o desenvolvimento regional brasileiro:</b> heranças e urgências. Rio de Janeiro: Fase, 2000. _____. <b>Políticas públicas e promoção do desenvolvimento em bases territoriais.</b> Apresentação no II Fórum Internacional Desenvolvimento Territorial: articulação de políticas públicas e atores sociais. Salvador, nov. 2007. ARRETICHE, M. <b>Federal financing and local management of social policies:</b> the balance among regulation, accountability and autonomy. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i> , [S.1], v. 8, n. 2, p.331-345, 2003. BROSE, M. <b>Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local:</b> 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. BRUSCO, S.; RIGHI, E. Local government industrial policy and social consensus: the case of Modena (Italy). <b>Economy and Society</b> , v. 18, n. 4, 1989. CARRIÈRE, J. P.; CAZELLA, A. Abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. <b>Eisforia</b> , Florianópolis, v.4, n.esp., p. 23-48, dez., 2006. COUTO Fo., V. <b>O capital social nos programas de desenvolvimento territorial.</b> In: Couto Fo., V. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural brasileiro. Brasília: Nead, 2007.	

DELGADO, N. G.; LIMONCIC, F. Reflexões preliminares sobre espaços públicos de participação no Governo Lula. **Democracia Viva, IBASE**, n. 23, p. 62-69, agosto/setembro, 2004.

ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. São Paulo: Centauro, 2002.

FORESTER, T. **High Tech Society: The Story of the Information Technology Revolution**. Oxford:Blackwell, 1987.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação de Cultura, 1961.

\_\_\_\_\_. Entre inconformismo e reformismo. **Revista de Economia Política**. Vol. 9, nº 4, outubro/dezembro de 1989.

GALVÃO, A. C. F. Inovações e Desenvolvimento Regional: Alguns Elos da Discussão Recente. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 29, n. 4, p. 387-405, outubro-dezembro, 1998.

GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: the problem of embedded ness. **America Journal of Sociology**, Chicago, v. 91, n. 3, November, 1985.

GUIMARÃES, M. D. A. **Referências para um programa de desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SDT/CONDRAF, junho 2003.

LOPES, A; LUGONES, G. *Los sistemas locales en el escenario de la globalización*. In: CASSIOLATO, J E; LASTRES, H (Org.). *Globalização & inovação localizada: Experiências de sistemas locais no Mercosul*. Brasília: IBICT/MCT, 1999.

<b>Disciplina:</b>	Gestão de Custos
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Métodos de Custeio. Gestão de custos e formação de preços. Custos e rentabilidade. Gestão Estratégica de Custos. Custos da Qualidade. Gestão de Custos Ambientais.	
<b>Bibliografia:</b>	
BLOCHER, Edward J.; CHEN, Kung H.; COKINS, Gary; LIN, Thomas W.. <b>Gestão estratégica de custos</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 2007.	
BOMFIM, Eunir de Amorin; PASSARELLI, João. <b>Custos e formação de preços</b> . 6. ed. São Paulo: IOB, 2009.	
BRUNI, Adriano Leal. <b>A administração de custos, preços e lucros</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
_____; FAMÁ, Rubens. <b>Gestão de custos e formação de preços</b> : com aplicações na calculadora HP12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
GUERREIRO, Reinaldo. <b>Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade</b> . São Paulo: Atlas, 2011.	
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M.. <b>Gestão de custos</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.	
HIRSCHFELD, Henrique . <i>Engenharia econômica e análise de custos</i> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
HORNGREN, Charles T.. <b>Contabilidade de custos, v.1</b> : Uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	
_____. <b>Contabilidade de custos, v.2</b> : Uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo:	

Prentice Hall, 2004.  
 KAPLAN, [Robert](#); ATKINSON, [Anthony A.](#) **Advanced Management Accounting**. 3rd Edition. Prentice Hall, 1998.  
 MAHER, Michael. **Contabilidade custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.  
 MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 \_\_\_\_\_; ROCHA, Welington. **Métodos de custeio comparados**: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.  
 SHANK, John K.; GOVINDARAJAN, Vijay. **A revolução dos custos**: como reinventar e redefinir sua estratégia de custos para vencer em mercados crescentemente competitivos. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.  
 SHIM, Joe K.; SIEGEL, Joel G. *Modern Cost Management and Analysis*. Barron's Educational Series, 3 edition, March 1, 2009.  
 SOUZA, Bruno Carlos de; ROCHA, Welington. **Gestão de custos interorganizacionais**: ações coordenadas entre clientes e fornecedores para otimizar resultados. São Paulo: Atlas, 2009.  
 SOUZA, Marcos Antônio de; DIEHL, Carlos Alberto. **Gestão de custos**: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Disciplina:</b>	Gestão do Comportamento Humano
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos do comportamento humano. As dimensões ocultas do comportamento humano. A gestão do comportamento tácito e suas implicações na gestão de pessoas.	
<b>Bibliografia:</b> ANTUNES, Ricardo. <b>Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho</b> . 8. ed. São Paulo: Boitempo, 2007. BORRO, Núria Priscila Valentim; GOULART JÚNIOR, Edward; CANÊO, Luiz Carlos; LUNARDELLI, Maria Cristina Frollini. Relações entre o comprometimento do trabalhador e as políticas de gestão organizacional em tempos atuais. <b>GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas</b> , ano 5, n. 2, Abr-Jun/2010, p. 59-73. DELGADO, Neusa Margarida Lima Ferreira. <b>Desafios da gestão e liderança feminina em cabo verde: como exercer a liderança em espaços de identidade masculina</b> . Dissertação de mestrado em Gestão de Empresas. Iscte Business School. Instituto Universitário de Lisboa. Portugal. 2011. ENRIQUEZ, Eugène. <b>A organização em análise</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 1977. KANAANE, Roberto. <b>Comportamento humano nas organizações</b> : o homem rumo ao século XXI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. KOLASA, Blair. <b>A ciência do comportamento humano nas organizações</b> . São Paulo: LTC, 1978. SCHRÖEDER, Christine da Silva; ANTUNES, Mônica Da Pieve; OLIVEIRA, Julcimar Luíz de. Gestão do Conhecimento Corporativo: Um Fator de Competitividade para as Organizações. <b>Revista de Administração Imed – RAIMED</b> , v. 1, n. 1, p. 29-53, Dezembro/2011. SENNET, Richard. <b>A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no</b>	

**novo capitalismo.** São Paulo: Record, 2001.  
 SIMMONS, Annette. **Jogos territoriais.** São Paulo: Futura, 1998.  
 SIMON, H. A. **Comportamento administrativo:** estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1979.  
 THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Sobreviver ao trabalho.** São Paulo: FGV, 2004.  
 VIDOTTO, Juarez Domingos Frasson *et al.* A influência do capital humano e suas competências para a gestão do conhecimento: os estudos contidos na literatura acadêmica contemporânea. **Rev. CCEI - URCAMP**, v.15, n.28, p. 57-75, ago./2011.

<b>Disciplina:</b>	Gestão da Tecnologia e Inovação
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3

**Ementa:** Avaliação das mudanças das estratégias e dos processos organizacionais e as novas arquiteturas de tecnologia da informação. Gestão estratégica das tecnologias da informação e os sistemas gerenciais.

**Bibliografia:**

CASSID, A. **A practical guide to information systems strategic planning.** 2ª Ed. EUA: Auerbach Publications Taylor & Francis Group, 2006.  
 CHRISTENSEN, Clayton M. **The Innovator's Dilemma — When New Technologies Cause Great Firms to Fail.** Harvard Business School, 1997.  
 IANSITI, Marco. **Technology Integration: Making Critical Choices in a Dynamic World.** Harvard Business School, 1997.  
 JOLLY, Vijay K. **Commercializing New Technologies: Getting from Mind to Market.** Harvard Business School, 1997.  
 JOHNSON, Grace E.; SATHLER, André. **Sistemas de Informações:** administração em tempo real. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.  
 LARANJA, Manuel Duarte; SIMÕES, Vítor Corado; FONTES, Margarida. **Inovação Tecnológica — Experiências das Empresas Portuguesas.** Portugal: Texto Editora, 1997.  
 LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informações gerenciais** - administrando a empresa digital. São Paulo: Prentice Hall, 2004.  
 MAGALHÃES, Ivan Luizio; PINHEIRO, Walfrido Brito. **Gerenciamento de Serviço de TI na Prática:** Uma Abordagem com Base na ITIL. São Paulo: Novatec, 2007.  
 MARCHAND, D. A.; DAVENPORT, T. A. (org.) **Dominando a gestão da Informação.** Porto Alegre: Bookman, 2004.  
 SILVA, Jose Carlos Teixeira da; PLONSKI, Guilherme Ary. **Gestão da Tecnologia: Desafios para as Pequenas e Médias Empresas.** **Produção**, v. 9, n. 1, p. 1-40, 1999.  
 STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.  
 TURBAN, Efraim; RAINER JR, R. Kelly; POTTER, Richard E. **Introdução a sistemas de informação:** uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
 WALTON, Richard E. **Tecnologia de Informação** - O uso de TI pelas empresas que obtêm vantagem competitiva. Tradução: Edson Luiz Riccio. São Paulo: Atlas, 1994.

<b>Disciplina:</b>	Finanças Empresariais
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional

<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Introdução a finanças. Risco e retorno. Gestão de risco. Decisões de financiamento. Custo de capital. Análise de investimento e endividamento. Análise Financeira do Capital de Giro. Grau de alavancagem Financeira e Operacional. Análise da relação custo/volume/lucro.	
<b>Bibliografia:</b>	
ANTONIK, Luis Roberto. Administração financeira das pequenas e médias empresas. <b>Revista FAE Business</b> , n. 8, maio/2004.	
ASSAF NETO, Alexandre. <b>Finanças Corporativas e Valor</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. <b>Fundamentos de Investimentos</b> . 3. ed., Porto Alegre: Bookman, 2000.	
BOOTH, Laurence; AIVAZIAN, Varouj; DEMIRGUC-KUNT, Asli; MAKSIMOVIC, Vojislav. Capital structure in developing countries. <b>The Journal of Finance</b> , v. LVI, n. 1, February/2001.	
BREALEY, Robert A.; MYERS, Stewart C.; MARCUS, Alan. J. <b>Fundamentos de Administração Financeira</b> . São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2002. 807 p.	
GITMAN, Lawrence Jeffrey. <b>Princípios de Administração Financeira</b> . 10. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2004.	
JENKINSON, Tim; LJUNGQVIST, Alexander. <b>Going Public: The Theory and Evidence on How Companies Raise Equity Finance</b> . 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2001.	
KASSAI, Silvia. As Empresas de pequeno porte e a contabilidade. <b>Caderno de Estudos FIECAFI</b> , v. 9, n. 15, p. 60-74, janeiro/junho, 1997.	
KAYO, Eduardo K.; FAMÁ, Rubens. Teoria de agência e crescimento: Evidências empíricas dos efeitos positivos e negativos do endividamento. <b>Cadernos de Pesquisa em Administração</b> , v. 2, n. 5, p. 1-8, 1997.	
LEAL, Ricardo P. C.; CARVALHAL DA SILVA, André L.; VALADARES, Sílvia M. Estrutura, Controle e Propriedade das Companhias Brasileiras de Capital Aberto. <b>Revista de Administração Contemporânea</b> , v. 6, n. 1, p. 7-18, 2002.	
LEAL, Ricardo Pereira Câmara; OLIVEIRA, Jefferson; Soluri, Aline Feldman. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. <b>Revista de Administração de Empresas</b> , v. 43, n.1, p. 1-10, Mar/2003.	
LEE, Inmoo; LOCHHEAD, Scott; RITTER, Jay; ZHAO, Quanshui. The costs of raising capital. <b>Journal of Financial Research</b> , v. 19, n. 1, p. 59-74, 1996.	
LEVY, H. & SARNAT, M. <b>Capital investment &amp; financial decisions</b> . Prentice Hall, 1994.	
LUCATO, Wagner Cezar; VIEIRA JÚNIOR, Milton. As dificuldades de capitalização de pequenas e médias empresas brasileiras. <b>Produção</b> , v. 16, n. 1, p. 024-033, Jan./Abr. 2006.	
MAGALHÃES, Juliano Machado de; DAUDT, Cláudio Gustavo; PHONLOR, Patrícia Rodrigues. Vantagens proporcionadas às pequenas e médias empresas por meio da união em redes de cooperação no contexto do venture capital. <b>RAC</b> , v. 13, n. 4, art. 4, pp. 583-603, Out./Dez. 2009.	
MOREIRA, Maurício M.; PUGA, Fernando P. Como a indústria financia o seu crescimento: Uma análise do Brasil pós-real. <b>Revista de Economia Contemporânea</b> , v. 5, p. 35-67, Out. 2001.	
ROCHA, Luís Miguel Rodrigues Miranda da. <b>A teoria financeira no contexto das pequenas e médias Empresas: o caso do sector têxtil e de vestuário em Portugal</b> . Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciências Empresariais. Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, 2008.	

Universidade do Porto. 2000. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. <b>Administração financeira</b> : Corporate Finance. 2. ed., São Paulo, SP: Atlas, 2007. 776 p.	
<b>Disciplina:</b>	Métodos de Análise Regional
<b>Area (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Medidas de localização e especialização: Quociente Locacional, Coeficiente de Associação Geográfica, Método Shift-Share. Modelo de Insumo-Produto. Análise Estatística Multivariada. Modelos de Equilíbrio Geral Computável. Modelos de Econometria e Associação Espacial.	
<b>Bibliografia:</b> ALBUQUERQUE, E. M. <i>et al.</i> A distribuição espacial da produção científica e tecnológica brasileira: uma descrição de estatísticas de produção local de patentes e artigos científicos. Revista Brasileira de Inovação, 1(2): 225-251, 2002. ANDRADE, T. A. Aplicações de método estrutural-diferencial: comentário. RBE, 34(3): 439-40, 1980. ANSELIN, L. Spatial econometrics: methods and models. Kluwer Academic, Dordrecht, 1988. BRITTO, J.; ALBUQUERQUE, E. M. Clusters industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS. Estudos Econômicos. 32(1):71-102, 2002. HADDAD, E. A.; DOMINGUES, E. EFES – Um modelo aplicado de equilíbrio geral para a economia brasileira: projeções setoriais para 1999-2004. Estudos Econômicos, 31(1), 2001. HADDAD, P. R. Padrões regionais e crescimento do emprego industrial de 1950 a 1970. Revista Brasileira de Geografia. 39(1):3-45, 1977. HAGUENAUER, L.; ARAÚJO Jr., J. T.; PROCHINIK, V. Os complexos industriais da economia brasileira. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 1984 (Texto para Discussão 62). IEDI. Clusters ou sistemas locais de produção e inovação: identificação, caracterização e medidas de apoio. São Paulo, 2002. ISARD, W. Methods of regional analysis. Cambridge: MIT Press, 1960. LEMO, Maurício B. Duas técnicas de análise regional elaboradas a partir de categorias espaciais: a regionalização e o método estrutural-diferencial. Belo Horizonte: Face/UFMG, 1991. (Tese de Professor Titular). LEMO, Maurício; SIMÕES, R. Análise e perspectivas locais e de crescimento a partir de indicadores clássicos da economia regional: o caso de João Monlevade/MG. In: Anais..., VI SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, Diamantina, Cedeplar/UFMG, 1992. MARTINS, N. Dinâmica urbana e perspectivas de crescimento – Itabira/Minas Gerais. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2003. (Dissertação de Mestrado). MOREIRA, E. A. Complexos industriais: discussão metodológica e aplicação à economia brasileira (1970-1975). Campinas: IE/UNICAMP, 1985 (Dissertação de Mestrado). PEREIRA, F. B.; SIMÕES, R. A dinâmica dos municípios médios do pólo econômico de São Paulo. In: Anais.... II ENCONTRO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS. São Paulo: RSA Brasil, 2002. PRADO, E. F. S. Estrutura tecnológica e desenvolvimento regional. Ensaios Econômicos, 10, 1981. RICHARDSON, H. W. Insumo-produto e economia regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. RODRIGUES, C.; SIMÕES, R. Aglomerados industriais e desenvolvimento sócio	

econômico: uma análise multivariada para Minas Gerais. Ensaio FEE, 25(1),2004.  
 SIMÕES, R. Localização industrial e relações intersetoriais: uma análise de fuzzy cluster para Minas Gerais. Campinas: IE/UNICAMP, 2003 (Tese de Doutorado).  
 TOLOSA, H. C. Dimensão e causa da pobreza urbana. Estudos Econômicos, 7(1): 131-76, 1977.

<b>Disciplina:</b>	Desenvolvimento Regional
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> A economia regional como ciência; o espaço econômico e o conceito de região. Teorias da localização das atividades econômicas. Teorias clássicas do desenvolvimento regional: teoria da base de exportação; Myrdal; Perroux; Hirschman. Desenvolvimento e desequilíbrios regionais. O novo debate regional: novas teorias do crescimento econômico; aspectos da mudança de paradigmas: o desenvolvimento endógeno; Os distritos industriais; Arranjos e Sistemas Produtivos Locais (APL e SPL); A dicotomia Global/Local. Sistemas Regionais de Inovação.	
<b>Bibliografia:</b> ALBAGLI, Sarita. Globalização e espacialidade: o novo papel do local. Instituto de Economia da UFRJ. Rio de Janeiro, 1998. Nota Técnica 04/98. CAVALCANTE, Luiz R.M.T. Produção teórica em Economia regional: uma proposta de sistematização. Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos - ABER, 2007 CLEMENTE, Ademir. <b>Economia regional e urbana</b> . São Paulo: editora Atlas. 2000 CLEMENTE, Ademir, HIGACHI Y. <b>Economia e desenvolvimento regional</b> . São Paulo, editora Atlas. 2000. CLEMENTE, Ademir, <b>Economia regional; introdução à economia do espaço geográfico</b> . Curitiba, editora UFPR, 1992. DINIZ, Clelio Compolina; CROCCO, Marco (orgs). <b>Economia regional e urbana – Contribuições teorias recentes</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG. 2006. DINIZ, Clelio Compolina. A questão regional e as políticas governamentais no Brasil. Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 2001. Texto para Discussão nº 159. DINIZ, Clelio Compolina. Global-Local: Interdependências e Desigualdade ou Notas para uma Política Tecnológica e Industrial Regionalizada no Brasil. CEDEPLAR/UFMG, 2000. Nota Técnica 09. HADDAD, Paulo Roberto (org). <b>Economia regional: teorias e métodos de análise</b> . Fortaleza, BNB/ETENE,1989 HIRSCHMAN, A. <b>Estratégia do desenvolvimento econômico</b> . RJ, Ed. Fundo de Cultura, 1961. LIMA, Ana Carolina; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra. CEDEPLAR/UFMG, 2009. Texto para discussão nº 358. MEYER, John, H. <b>Economia Regional: Um Levantamento</b> . In: Panorama da Moderna da Teoria Econômica, American Economic Association. Atlas, 1973. MYRDAL, Gunnar. <b>Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas</b> . Rio de Janeiro: Saga, 1972. PERROUX, F. O conceito de pólo de crescimento. In: FAISSOL, S. Urbanização e regionalização: relações com o desenvolvimento econômico. RJ, IBGE, 1975.	

RICHARDSON, W Harry. **Elementos de economia regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973  
 RICHARDSON, W Harry. **Economia regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975  
 RICHARDSON, W Harry. **Economia urbana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978  
 SOUZA, N. de Jesus. **Economia Regional: Conceito e Fundamentos Teóricos**.  
 Perspectiva Econômica. Ano XVI, v.11, n.32, p. 67-102, 1981.

<b>Disciplina:</b>	Econometria Espacial
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Introdução à análise de dados espaciais. Matrizes de vizinhança. Testes de dependência espacial. Estatísticas de Moran. Estimacão de modelos espaciais. Modelos de regressão com resíduos espacialmente correlacionados. Modelos autorregressivos espaciais. Modelos para heterogeneidade espacial. Modelos de painel espacial.	
<b>Bibliografia:</b>	
ALMEIDA, E. S. <b>Econometria Espacial Aplicada. Curso de Mestrado em Economia Aplicada</b> , Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010. Mimeografado.	
ALMEIDA, E. S.; HADDAD, E. A.; HEWINGS, G. J. D. The spatial patterning of crime in Minas Gerais: an exploratory analysis. <b>Brazilian Journal of Applied Economics</b> (Economia Aplicada), v. 9, n. 1, jan-mar 2005.	
ALMEIDA, E. S.; HADDAD, E. A.: um modelo econométrico-espacial para projeções consistentes de culturas agropecuárias. <b>Revista de Economia Rural</b> , v. 42, n. 3, p. 487-507, jul/set. 2004.	
ALMEIDA, E. S. Função de Produção Agropecuária Espacial. Anais do XLIII Congresso Brasileiro de Economia e Administração Rural (Sober), Ribeirão Preto, julho de 2005.	
ANSELIN, L. <b>Spatial econometrics: methods and models</b> . Kluwer Academic, Boston, 1988.	
ANSELIN, L.; FLORAX, R. J. G. M.; Rey, S. J. <b>Advances in spatial econometrics</b> . Springer-Verlag, Berlim, 2004.	
ANSELIN, L. <b>Under the hood: issues in the especification and interpretation of spatial regression models</b> . Agricultural Economics, v. 27, p. 247-267, 2002.	
ANSELIN, L. <b>Exploring Spatial Data with GeoDa TM : a Workbook</b> . University of Illinois, Urbana-Champaign, 2005.	
ANSELIN, L. Thirty years of spatial econometrics. <b>Papers in Regional Science</b> , vol. 89, n. 1, p. 3-25, 2010.	
ANSELIN, L. e BERA, A. <b>Spatial dependence in linear regression models with an introduction to spatial econometrics</b> . In: Ullah A. and Giles D. E. (eds.) Handbook of Applied Economic Statistics, Marcel Dekker, New York, pp. 237- 289, 1998.	
ANSELIN, L. e KELEJIAN, H. Testing for spatial error autocorrelation in the presence of endogenous regressors. <b>International Regional Science Review</b> , 20, pp. 153-182, 1997.	
ANSELIN, L. and FLORAX, J. G. M. Small Sample of Tests for Spatial Dependence in	
JARATI, D. N. <b>Econometria Básica</b> , São Paulo, Pearson Education, 2000.	
L, C.; GRIFFITHS, W. & JUDGE, G. <b>Econometria</b> , São Paulo: Saraiva, 2003	
LESAGE, J. P. <b>Spatial econometrics</b> . Mimeo., Department of Economics, University of Toledo, 1999.	
LESAGE, J. P. e PACE, R. K. Spatial and spatiotemporal econometrics. Elsevier, <b>Série Advances in Econometrics</b> , v. 18, Londres, 2004.	
LESAGE, J. P. e PACE, R. K. <b>Introduction to Spatial Econometrics</b> . CRC Press, Boca	

Raton, 2009. Regression Models: Some Further Results. In: Anselin, L. and Florax, R. J. G. M. (eds) *New Direction in Spatial Econometrics*, Springer, New York.

ARTORIS, A. **Estatística e Introdução à Econometria**, São Paulo: Saraiva, 2003

STOCK, J. H.; WATSON, M. W. **Econometria**, São Paulo: Pearson Education/Addison Wesley, 2004.

<b>Disciplina:</b>	Elaboração e Análise Econômico-financeira de Projetos
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Introdução à matemática financeira. Série de pagamentos. Depreciação de bens. Métodos de amortização. Elaboração de projetos. Métodos de avaliação econômica de projetos. Aplicações em análise de investimentos. Análise de risco.	
<b>Bibliografia:</b>	
AVEN, T. <b>Foundations of risk analysis</b> . West Sussex, John Wiley, 2003.	
BUARQUE, Cristovam. <b>Avaliação econômica de projetos</b> . Rio de Janeiro; Elsevier, 1984.	
CASAROTTO FILHO, Nelson. <b>Projeto de Negócio</b> . São Paulo. Atlas, 2002.	
CONTADOR, Claudio R. <b>Projetos sociais – avaliação e prática</b> . 4.ed. São Paulo, Atlas, 2000.	
CRUZ, E. R. Aspectos teóricos sobre a incorporação de riscos em modelos de decisão. In: CONTINI, E. et al. <b>Planejamento da propriedade agrícola: modelos de decisão</b> . 2.ed., Brasília, EMBRAPA, 1986.	
ESPERANCINI, M. S. T. <b>Avaliação econômica de sistemas de sucessão de culturas sob condições de risco no estado de São Paulo, 2005</b> . Botucatu, Universidade Estadual Paulista. Tese de Livre Docência, 2006.	
HAZZAN, Samuel; POMPEO. José Nicolau. <b>Matemática Financeira</b> . 5. ed. São Paulo: Saraiva 2006.	
HIRSCHFELD. H. <b>Engenharia econômica e análise de custos</b> . São Paulo. Atlas.1992.	
HOFFMANN, R. <i>et al.</i> <b>Administração da empresa agrícola</b> . 3. ed., SP, Pioneira, 1981.	
HOLANDA, N. <b>Planejamento e projetos</b> . Rio de Janeiro. Apec. 1983.	
KUHNNEN, Osmar Leonardo. <b>Matemática Financeira Empresarial</b> . São Paulo: Atlas, 2006.	
SAMANEZ, Carlos Patrício. <b>Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos</b> . 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	
PALMERANZ, L. <b>Elaboração e análise de projetos</b> . São Paulo. Hucitec. 1985	
TOSI, Armando José. <b>Matemática Financeira com Ênfase em Produtos Bancários</b> . São Paulo: Atlas, 2003.	
VERAS, Lília Ladeira. <b>Matemática Financeira</b> . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
WOILLER, Sansão; MATHIAS, Washington Franco. <b>Projetos – Planejamento, Elaboração e Análise</b> . São Paulo. Atlas. 1996.	

<b>Disciplina:</b>	Segurança Alimentar
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Segurança Alimentar. Plano PPHO: Proteção contra contaminantes ou	

adulterantes. Substâncias químicas e agentes tóxicos. Higienização de instalações, equipamentos e manutenção dos equipamentos. Higiene e saúde dos manipuladores (BPF). Programa de recolhimento de alimentos. Contaminação cruzada. Controle na elaboração de alimentos: matérias-primas e fornecedores, recepção, armazenamento, embalagens, pré-preparo, cocção e distribuição. Rotulagem nutricional. Legislação.

**Bibliografia:**

ANVISA. **I Conferência Nacional de Vigilância Sanitária**: Relatório Final. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2001.

AYRES, JRC. **Acerca del riesgo**. Para comprender La epidemiologia. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2005.

BRASIL. Instrução Normativa no 1, de 25 de setembro de 2001. Regulamenta a Portaria MS no 1.399 de 15 de dezembro, no que se refere as competências da União, estados, municípios e Distrito Federal, na área de Vigilância Ambiental em Saúde. Diário Oficial [da] União, Brasília, no 185, 26 de setembro de 2001.

COSTA MARQUES, MC.; IBANEZ, N. **Questões sobre política de vigilância sanitária no Brasil**. In: Costa Marques, MC. *et al.* Vigilância sanitária: teoria e prática. São Paulo: Rima/Cealag, 2006.

COSTA, E. A. **A vigilância sanitária: proteção e defesa da saúde**. São Paulo: Hucitec/Sobravime, 2004.

DALLARI, SG. Vigilância sanitária, direito e cidadania. **Caderno de Textos**. I Conferência Nacional de Vigilância Sanitária, 2001.

CALIL, R. M. Vigilância Sanitária dos Alimentos: **Segurança alimentar numa perspectiva multidisciplinar**. Contribuição ao debate brasileiro. Org. Kérley Braga Pereira Bento Casaril; Clério Plein. Francisco Beltrão: Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2005.

GERMANO, M. I. S. **Treinamentos de Manipuladores de Alimentos**: fator de segurança alimentar e promoção da saúde. São Paulo: Livraria Varela, 2003.

GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**: Qualidade das Matérias Primas, Doenças transmitidas por Alimentos, Treinamento de Recursos Humanos. São Paulo: Varela, 2001. 629p.

MARQUES, P. A. H. F. **Segurança Alimentar – Controle de Qualidade**. In: Interfaces e interações em Segurança Alimentar. Org. Romilda de Souza Lima/ Clério Plein. Fco. Beltrão: Unioeste – Campus de Fco. Beltrão, 2006.

MELLO, A. G., GAMA, M. P., MARIN, V. A., COLARES, L. G. T. Conhecimento dos manipuladores de alimentos sobre boas práticas nos restaurantes públicos populares do Estado do Rio de Janeiro. **Braz. J. Food Technol.**, v. 13, n. 1, p. 60-68, jan./mar, 2010 .

MOMBACH, O, J. ; PEREIRA, F. A. R. ; COSTA, F. P. Proposta de um modelo de gestão pela qualidade para um abatedouro/frigorífico de suínos. **Revista Agrarian**, v.3, n.10, p. 293-300, 2010.

SANTOS JUNIOR, C. J. **Manual de Segurança Alimentar**, Boas práticas para os serviços de alimentação. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

SILVA, J. A., **Tópicos da tecnologia dos alimentos**. São Paulo: Varela, 2000.

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Serviços de Alimentação**. São Paulo: Varela 6ª edição, 1995. 635p.

PANETTA, J. C. **Questões Técnicas Que Afetam a Segurança Alimentar**. In: Interfaces e interações em Segurança Alimentar. Org. Romilda de Souza Lima/ Clério Plein. Francisco Beltrão: Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2006.

ROSENFELD, S. (org.) **Fundamentos da vigilância sanitária**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

<b>Disciplina:</b>	Planejamento Ambiental
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Planejamento, gestão, gerenciamento ambientais. Água: qualidade, usos, acesso, política, legislação, tratamento, reuso. Poluição e impacto ambiental. Gestão e tratamento de resíduos e recursos hídricos. Biodiversidade e sustentabilidade. Interação meio ambiente e sociedade. Estudo de casos relacionados ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.	
<b>Bibliografia:</b> ALBA, A.; GAUDIANO, E.G. Evaluación de programas de NICAMPn Ambiental. <b>Experiencias en América Latina y el Caribe</b> . UNAM, México. 1997. AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. <b>Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater</b> . 190 ed. Washington, 1995. BEER, A. R. <b>Environmental planning for site development</b> – 3 <sup>rd</sup> . ed. London and New York, E & FN SPON, 1998. BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. <b>Introdução à engenharia ambiental</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2005. COLIN, B. <b>Química Ambiental</b> . 2 <sup>a</sup> edição Porto Alegre: Bookman, 2002. DERISÍO, J.C. <b>Introdução ao controle de poluição ambiental</b> . 3 ed. São Paulo: Signus, 2007. DI BERNARDO, L. & DI BERNARDO DANTAS, A. <b>Métodos e Técnicas de Tratamento de Água</b> . v. 1 e 2, 2 ed. São Carlos: RIMA, 2005. FOLLADOR, F. A. C. <b>Controle estatístico de processos aplicado a qualidade da água do rio Mandurim</b> . Tese de Doutorado, do Programa em Engenharia Agrícola, da Unioeste, 2010. GLASSON, J. et alii (1999). <b>Introduction to environmental impact assessment</b> . 2 <sup>nd</sup> ed. London, UCL Press, 1999. IBAM. <b>Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos</b> . Coordenação técnica Victor Zular Zveibil. Rio de Janeiro: IBAM, 2001, 200 p. LEON SUEMATSU, G. <b>Tratamento e uso de águas residuárias</b> . Campina Grande: UFBP, 1999. LIBÂNIO, M. <b>Fundamentos de qualidade e tratamento de água</b> . 2. ed. Campinas: Átomo, 2008. v. 1. 444 p. MANAHAN, S. E. <b>Environmental: science and technology</b> . Boca raton: Lewis, 1997. MONTIBELLER-FILHO, G. <b>Mito do Desenvolvimento Sustentável: Meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias</b> . Florianópolis: Editora UFSC, 201, 306p. NAZAROFF, W. W.; ALVAREZ-COHEN, L. <b>Environmental engineering science</b> . New York: John Wiley & Sons, 2001. NOVAIS, V. <b>Físico-química ambiental</b> . V.2, São Paulo: Atual, 1993. PIVELI, R. P.; KATO, M. T. <b>Qualidades das águas e poluição: aspectos físico-químicos</b> . São Paulo: ABES, 2006. 285 p.	

ROBERTS ALLEY, E. **Water Quality Control Handbook**. 2nd. Edition. McGraw-Hill, 2007. 848p.  
 ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. **Introdução à química ambiental**. Porto Alegre: Bookman, 2004.  
 SPADOTTO, C.; WAGNER, R. **Gestão de resíduos na agricultura e agroindústria**. 1ed. Editora Fepaf, 2006.  
 SPERLING, M. V. **Wastewater Characteristics, Treatment and Disposal**. Biological Wastewater Treatment Series (Volume 1). London: IWA , 2007. 296p.

<b>Disciplina:</b>	Análise de Alimentos
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3

**Ementa:** Amostragem e preparo da amostra em análise de alimentos. Confiabilidade dos resultados. Medidas físicas. Introdução à cromatografia e espectrofotometria e aplicações em alimentos. Análise bromatológica. Análise microbiológica: microrganismos responsáveis por intoxicações alimentares; microrganismos responsáveis por infecções alimentares; principais microrganismos na produção, deterioração de alimentos e na saúde pública. Métodos de laboratório, plano de amostragem, padrões microbiológicos e legislação.

**Bibliografia:**

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION (APHA). Committee on Microbiological Methods for Foods. **Compendium of Methods for the Microbiological Examination of Foods**. Washington: APHA, 1992. 129p.  
 BELITZ, H. D.; GROSCH, W. **Food Chemistry**. Springer Verlag, S.A. 1999.  
 BRAUN, R. D. **Introduction to Chemical Analysis**. Tokyo: McGraw-Hill, 1987.  
 CHRISTIAN, G. D., O'REILLY, P. E. **Instrumental Analysis**. Boston: Allyn and Bacon, 1986. 823 p. 3.  
 CRESSER, M. S. **Flame Spectrometry in Environmental Chemical Analysis: A Practical Guide**. The Royal Society of Chemistry, 1994, 108 p.  
 FRANCO, B. D. G.; Landgraf M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2002. 182p.  
 GERMANO, P. M. L.; Germano MIS. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2001, 629p.  
 \_\_\_\_\_. **Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, 1985.  
 JAMES, A. **Analytical Chemistry of Foods**, Aspen Publisher, 1999.  
 JAY, J. M. **Microbiologia dos Alimentos**. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 NIELSEN, S. S. **Food Analysis**. 2ª ed. Chapman & Hall, 1998.  
 ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Codex Alimentarius Higiene dos alimentos: textos básicos**. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2006, 64p.  
 SKOOG, D. A. WEST, D. M., HOLLER, F. J. **Fundamentals of Analytical Chemistry**. Fort Worth: Saunders College Publishing, 1992.  
 WEAVER, C. **The Food Chemistry Laboratory**. CRC Press, Inc. 1996.

<b>Disciplina:</b>	Análise Sensorial Aplicada
--------------------	----------------------------

<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Sistema de percepção sensorial. Condições para avaliação sensorial (ambiente, amostra, julgadores). Métodos de avaliações sensoriais aplicados à qualidade e segurança dos alimentos.	
<b>Bibliografia:</b> ARVANITTOYANNIS, I. S. <i>et al.</i> Application of quality control methods for assessing wine authenticity: Use of multivariate analysis. <b>Trends in Food Science &amp; Technology</b> , v. 10, <a href="#">Issue 10</a> , October /1999, p. 321–336. BARBOZA, Liane Maria Vargas; FREITAS, Renato João Sossela de; WASZCZYNSKYJ, Nina. Desenvolvimento de produtos e análise sensorial. <b>Brasil Alimentos</b> , n. 18, Jan./Fev. 2003. DUTCOSKY, S. D. <b>Análise sensorial de alimentos</b> . Curitiba: Champagnat, 2007. 123p. FARFAN, Jaime Amaya. Alimentação alternativa: análise crítica de uma proposta de intervenção nutricional. <b>Caderno de Saúde Pública</b> , Rio de Janeiro, 14(1):205-212, jan-mar, 1998 FARIA, E. V., MORI, E. E. M., YOTSUYANAGI, K. <b>Técnicas de análise sensorial</b> . São Paulo: ITAL, 2000. 109p. FERREIRA, V.L.P.; ALMEIDA, T.C.A.; PETTINELLI, M.L.C.; SILVA, M.A.A.P.; CHAVES, J.B.P.; BARBOSA, E.M. <b>Análise sensorial: testes discriminativos e afetivos</b> . Manual: série qualidade. Campinas, SBCTA, 2000. 127p. GRUNERT, Klaus. Food quality and safety: consumer perception and demand. <b>European Review of Agricultural Economics</b> , v. 32, (3), p. 369–391, 2005. GULARTE, M. A. <b>Manual de análise sensorial de alimentos</b> . Pelotas: UFPel, 2009. 109p. INSTITUTO ADOLFO LUTZ - IAL. <b>Métodos físico-químicos e sensoriais para análise de alimentos</b> . 4.ed., 1.ed.digital. São Paulo, 2008. 1020p. Disponível em: <a href="http://www.ial.sp.gov.br">http://www.ial.sp.gov.br</a> . QUEIROZ, M.I., TREPTOW, R.O. <b>Análise sensorial para a avaliação da qualidade dos alimentos</b> . Rio Grande: FURG, 2006. 268p. LANZILLOTTI, Regina Serrão; LANZILLOTTI, Haydée Serrão. Análise sensorial sob o enfoque da decisão fuzzy. <b>Revista Nutrição</b> , 12(2), maio/ago., 1999, p. 145-157. TEIXEIRA, E. Curso de análise físico-sensorial. Florianópolis: UFSC, 1996. 111p.	

<b>Disciplina:</b>	Direito Ambiental
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Não
<b>Carga-horária:</b> 45h	<b>Nº de Créditos:</b> 3
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento sustentável e os Princípios do Direito Ambiental. Constituição Federal e meio ambiente. Código Florestal Brasileiro. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Aspectos jurídicos da poluição. A forma de aplicação do Código Florestal Brasileiro na pequena propriedade rural. Conceito de Área Rural Consolidada. Definição das atividades de manejo florestal sustentável como de interesse social. Previsão no Código Florestal do instituto da compensação da Reserva Legal em outra área equivalente. Apoio técnico do órgão estadual competente na recomposição da Reserva Legal.	

**Bibliografia:**

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 11 ed. reform. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008.

BORGES, Roxana Brasileiro Cardoso. **A proteção do meio ambiente frente ao direito de propriedade: a função ambiental da propriedade rural**. Dissertação apresentada no Curso de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

BRASIL. **Decreto n. 7.029, de 10 de dezembro de 2009**. Institui o Programa Federal de Apoio à Regularização Ambiental de Imóveis Rurais, denominado “Programa Mais Ambiente”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, p. 14, 11/12/2009. Seção 1.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 4.771, de 15 de setembro de 1965**. Institui o novo Código Florestal. Brasília, DF, 15 de setembro de 1965.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF, 31 de agosto de 1981.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 27 de abril de 1999. Publicado no Diário Oficial da União em 28/04/1999.

CAVEDON, Fernanda de Salles. **Função Social e Ambiental da Propriedade**. Momento Atual, 2003.

ELLOVITCH, Mauro da Fonseca. **Análise crítica do projeto de “Novo Código Florestal”**. Revista Jurídica *Consulex*, Nº 331, 1º de novembro de 2010, p. 34-36.

FILHO, Sarney. **Mudanças no Código Florestal, mas para onde?**. Revista Jurídica *Consulex*, Nº 331, 1º de novembro de 2010, p. 42-43.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 17 ed. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2009.

MAGALHÃES, Juraci Perez. **A Evolução do Direito Ambiental no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2002.

MELO, Tibério Bassi de. **Direito Ambiental na Propriedade Rural**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2010.

MILARÉ, Édis. **Direito do Ambiente - A Gestão Ambiental em foco**. 5.<sup>a</sup> edição reformulada, atualizada e ampliada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

PADILHA JÚNIOR, João Batista. **O impacto da reserva legal florestal sobre a agropecuária paranaense em um ambiente de risco**. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Tese. Doutorado. UFPR. Curitiba, 2004.

PANASOLO, Alessandro. **As principais modificações no Código Florestal Brasileiro**. Cadernos Jurídicos, Revista Jurídica *Consule*, nº 19, jun/2011.

REBELO, Aldo. **O Código da floresta e do feijão**. Revista Jurídica *Consulex*, Nº 331, 1º de novembro de 2010, p. 26-28.

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Elementos do Direito Ambiental: parte geral**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

SCATENA, Lúcia Marina. **Ações em educação ambiental: análise multivariada da percepção ambiental de diferentes grupos sociais como instrumentos de apoio a gestão de pequenas bacias - estudo de caso da microbacia do córrego da Capituva, Macedônia, SP**. Tese de Doutorado. USP. Publicado em: 13/03/2006. São Carlos, 2005.

<b>Disciplina:</b>	Dissertação de Mestrado
<b>Área (s) de Concentração:</b>	Gestão e Desenvolvimento Regional
<b>Obrigatória:</b>	Sim
<b>Carga-horária:</b> 135h	<b>Nº de Créditos:</b> 9
A aprovação em defesa pública da dissertação é requisito obrigatório para a obtenção do grau de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional.	
<b>Bibliografia:</b>	Dependerá de cada temática investigada.


**CORPO DOCENTE PERMANENTE**

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>	<b>IES da Titulação</b>	<b>Ano da Titulação</b>	<b>Área da Titulação</b>	<b>IES de Vínculo atual</b>	<b>Centro/Regime de Trabalho</b>
Adriana do Val Alves Taveira	Doutora	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp	2002	Direito	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Carmem Ozana de Melo	Doutora	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp	2010	Agronomia	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Claudio Mioranza	Doutor	Universidade de São Paulo - USP	2009	Ciências, Tecnologia Nuclear, Materiais	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Claudio Antonio Rojo	Doutor	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	2005	Engenharia de Produção	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Dione Olesczuk Soutes	Doutora	Universidade de São Paulo - USP	2010	Ciências Contábeis	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Edison Luiz Leismann	Pós-doutor Doutor	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE Universidade Federal de Viçosa - UFV	2009 2002	Administração Economia Aplicada	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Franciele Aní Caovilla	Doutor	Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste	2010	Engenharia Agrícola	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Gerson Henrique da Silva	Doutor	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp	2008	Agronomia	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Gilmar Ribeiro de Mello	Doutor	Universidade de São Paulo - USP	2009	Ciências Contábeis	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Jandir Ferrera de Lima	Doutor	Université du Québec à Chicoutimi	2005	Desenvolvimento Regional	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Lirane Elize Ferreto	Doutora	Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	2011	Saúde Coletiva	Unioeste	CCSA RT40-TIDE



Márcia Arocha Gularte	Pós-doutora Doutora	Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos IATA - Valencia, Espanha Universidade Federal de Pelotas - UFPEL	2011 2005	Ciência e Tecnologia de Alimentos Ciência e Tecnologia Agroindustrial	UFPEL	CCFA RT40-TIDE
Sandra Maria Coltre	Doutora	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	2004	Engenharia da Produção	Unioeste	CCSA RT40-TIDE

#### CORPO DOCENTE COLABORADORES

Docente	Titulação	IES da Titulação	Ano da Titulação	Área da Titulação	IES de Vínculo atual	Centro/Regime de Trabalho
Ana Paula Vieira	Pós-doutora Doutora	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS Universidade Estadual de Campinas - Unicamp	2009 2005	Ciências Agrárias Ciência de Alimentos	Unioeste	CCSA RT40-TIDE
Fernanda Mendes Bezerra Baço	Doutora	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	2008	Economia	Unioeste	CCSA RT40-TIDE

#### PROJETOS DE PESQUISA

Docente	Título do Projeto	Linha de Pesquisa	Ano de Início
Ana Paula Vieira	Qualidade da água de propriedades agropecuárias do município de Francisco Beltrão –PR. Vigência: 01/04/11 a 31/03/2014 (colaboradora). Vigilância sanitária de alimentos em abatedouros (bovinos, suínos e aves) da agroindústria familiar registrada no Serviço de Inspeção	Desenvolvimento Regional e agroindústria	2011 2012

Adriana do Val Alves Taveira	Direitos Sociais: o mínimo existencial, a reserva do possível e as políticas públicas como forma de efetivação desses Direitos; Direitos Humanos, cidadania e o mínimo existencial. Diagnóstico da percepção da população de Francisco Beltrão sobre violência, segurança, acesso à Justiça e conhecimento das leis; Cidadania e o mínimo existencial (2007 a 2009).	Desenvolvimento Regional e agroindústria	2011 2011 2009 2007
Cármem Ozana de Melo	Análise de preços de produtos agrícolas selecionados no Estado do Paraná (2007 a 2011)	Desenvolvimento Regional e agroindústria	2007
Claudio Antonio Rojo	Perfil empreendedor dos tomadores de crédito do Fundo Municipal para o Desenvolvimento Industrial FMDI	Gestão Organizacional	2009
Dione Olesczuk Soutes	Um levantamento do perfil das empresas e dos profissionais contábeis atuantes na região oeste do estado do Paraná	Gestão Organizacional	2012
Fernanda Mendes Bezerra Baço	Diferenciais salariais entre homens e mulheres nas regiões do Brasil controlando para as diferenças de raça/bolsa; A relação entre escolaridade e formação de capital humano no Brasil.	Desenvolvimento Regional e agroindústria	2011
Franciele Aní Caovilla	Qualidade da água de propriedades agropecuárias do município de Francisco Beltrão-PR; Pesquisa e registro das experiências municipais em conservação ambiental rural e urbana desenvolvidas no Território Sudoeste do Paraná: enfoques, objetivos e resultados; Implantação do núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia na Unioeste, Campus de Francisco Beltrão – A partir do projeto conhecendo a configuração da agricultura familiar orgânica e da agroecologia em nove municípios do Sudoeste do Paraná.	Desenvolvimento Regional e agroindústria	2011 2011 2010

Gilmar Ribeiro de Mello	Investimentos versus Desempenho Econômico: um estudo nos Municípios Paranaenses;	Gestão Organizacional	2011
	Análise comparativa entre Rentabilidade e Sustentabilidade Empresarial;		2011
	Rentabilidade e sustentabilidade empresarial das empresas do setor de energia;		2011
	Investimentos públicos e desenvolvimento socioeconômico: um estudo nos municípios da região sul do Brasil.		2011
	Índice de Governança Eletrônica Municipal - IGEM (2010);		2010
	Índice de Governança Corporativa Eletrônica – IGCE;		2010
Jandir Ferrera de Lima	Determinantes da qualidade da governança corporativa eletrônica;	Desenvolvimento Regional e agroindústria	2010
	Determinantes da qualidade da governança eletrônica;		2010
	A Indústria e o Espaço na Microrregião de Marechal Cândido Rondon -Paraná: As Dinâmicas e Sua Região de Influência;		2011
	Desenvolvimento Regional na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul: Evidências Empíricas e Percepção dos Gestores;		2010
	Estudo de Prospecção da Atividade Econômica da Área Urbana do Município de Umuarama – PR;		2010
	Desenvolvimento e Desigualdade Regional na Grande Fronteira do Mercosul;		2008
Lirane Elize Ferreto	Tendências e Impasse no Desenvolvimento Econômico do Oeste Paranaense;	Desenvolvimento Regional e agroindústria	2008
	Difusão Espacial do Desenvolvimento Regional: Forma e Dinâmica Comparada nas Regiões do Brasil no Final do Século XX.		2007
	Contribuição para o estudo da comunidade científica da saúde coletiva: os grupos de pesquisa.		2008
Estrutura Curricular dos Cursos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva no Brasil -1997-2006.		2008	

Márcia Arocha Gularte	Obtenção e avaliação de alimentos para necessidades especiais;	Desenvolvimento Regional e agroindústria	2011
	Silagem de colostro em produtos de panificação: desenvolvimento de protótipos e estudo sensorial;		2009
	Estudo dos interferentes nas características de textura do arroz;		2009
	Nova viticultura (visando qualificar) em duas microrregiões potenciais da mesorregião sul do RS: Bagé e Pelotas;		2008
	Aceitabilidade e atitude do consumidor frente ao arroz parboilizado;		2007
	Condições operacionais da parboilização e tempo de armazenamento sobre a estabilidade de ácido fólico em grãos de arroz;		2006
	Parâmetros industriais e qualidade de consumo do arroz na secagem e no armazenamento;		2006
CYTED Projeto panxtodos - Produtos de panificação para necessidades especiais;	2006		
Viscoamilografia na avaliação de amilose e características de consumo de arroz ( <i>Oriza sativa</i> L.);	2006		
Características de panificação de farinha de arroz ( <i>oryza sativa</i> L.) modificada por transglutaminase;	2005		
Formulação e avaliação de alimentos funcionais.			
Sandra Maria Coltre	A gestão de pessoas na espiral do conhecimento.	Gestão Organizacional	2006

## INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO DISPONÍVEL

A proposta do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional – nível de Mestrado, será implementada no *campus* da Unioeste de Francisco Beltrão. A infraestrutura administrativa, de ensino e pesquisa do Programa estará vinculada, institucionalmente, ao *campus* de Francisco Beltrão e contará com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e dos demais *campi* da Instituição.

### **a) Infraestrutura administrativa:**

No que diz respeito, especificamente, à infraestrutura administrativa, é importante destacar o compromisso do *campus* de Francisco Beltrão e da Administração Central da Universidade para criar condições a verticalização do ensino e desenvolvimento de pesquisas, buscando atender aos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) da Unioeste, ambos aprovados em 2007.

A estrutura administrativa para o funcionamento do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Gestão e Desenvolvimento Regional – nível de Mestrado é composta de:

- coordenação;
- secretaria acadêmica;
- salas de professores;
- sala para estudos dos alunos com computadores;
- salas para os grupos de pesquisa;
- sala de reuniões;
- salas de aula.

Além desses espaços de uso exclusivo do Programa, estarão disponíveis os seguintes espaços coletivos: anfiteatro e miniauditório.

### **Infraestrutura de laboratórios – recursos disponíveis:**

O programa utilizará a estrutura dos seguintes laboratórios:

#### **- Laboratório 01**

Laboratório de informática 1, com 30 máquinas, todas com acesso a rede mundial de computadores e acesso irrestrito aos periódicos da capes.

#### **- Laboratório 02**

Laboratório de informática 2, com 30 máquinas, todas com acesso a rede mundial de computadores e acesso irrestrito aos periódicos da capes.

#### **- Laboratório 03**

Laboratório de econometria, com 30 máquinas, todas com acesso a rede mundial de computadores, acesso irrestrito aos periódicos da capes, 10 mesas de estudos individuais e com softwares como SPSS, Eviews etc.

#### **- Laboratório 04**

Laboratório de práticas empresariais, com 15 máquinas, todas com acesso a rede mundial de computadores e acesso irrestrito aos periódicos da capes e mesas de estudos individuais.

#### **- Laboratório 05**

Laboratório de química, com bancadas para desenvolvimento dos experimentos, equipamentos (1 espectrofotômetro, 1 phmetro de bancada, 1 turbidímetro, 1 refrigerador, 1 destilador de água), utensílios e vidrarias de uso geral. Também, computador com acesso a rede mundial de computadores e acesso irrestrito aos periódicos da Capes.

**- Laboratório 06**

Laboratório de biologia, com bancadas para desenvolvimento dos experimentos, equipamentos (1 balança semianalítica, utensílios e vidrarias de uso geral). Também, computador com acesso a rede mundial de computadores e acesso irrestrito aos periódicos da Capes.

**- Laboratório 07**

Laboratório de águas, com bancadas para desenvolvimento dos experimentos, equipamentos (2 banho-maria, 1 autoclave vertical, 1 balança eletrônica digital, 1 bloco digestor, 1 bomba de vácuo, 1 capela de exaustão, 1 centrífuga, 1 colorímetro, 1 condutivímetro, 1 densímetro, 1 destilador para nitrogênio, 1 espectrofotômetro, 1 estufa DBO, 1 estufa de secagem, 1 estufa de cultura bacteriológica, 1 extrator de óleos e graxas, 1 forno mufla, 1 fotômetro de chama, 1 manta de aquecimento, 1 refrigerador, 1 seladora eletrônica, 1 termohigrômetro, 1 turbidímetro), utensílios e vidrarias de uso geral). Também, computador com acesso a rede mundial de computadores e acesso irrestrito aos periódicos da Capes.

**- Laboratório 08**

Laboratório de alimentos com bancadas para desenvolvimento dos experimentos, equipamentos (2 refrigeradores, 1 freezer, 2 fogões tipo industrial, 1 forno elétrico tipo industrial, 1 balança digital, 2 balanças de prato, 1 forno micro-ondas, 1 batedeira planetária, 6 refratômetros, 2 liquidificadores industrial, 1 seladora utensílios, 4 termômetro de espeto, 1 termômetro de vinho) e materiais de uso geral. Também, computador com acesso a rede mundial de computadores e acesso irrestrito aos periódicos da Capes.

**- Laboratório 09**

Laboratório de análise ambiental com computador com acesso a rede mundial de computadores e acesso irrestrito aos periódicos da Capes, estação metereológica, GPS, aquecedor e desumidicador, bussola, condutivímetro portátil, curvímetro digital, estereóscopio, molinete, minigravador, planímetro digital, trena de fibra de vidro.

Além desses espaços de uso exclusivo do Programa, estarão disponíveis os seguintes espaços coletivos: anfiteatro e miniauditório.

**BIBLIOTECA**

Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? SIM

Quantidade de computadores: 10

Infraestrutura de Biblioteca do *campus* de Francisco Beltrão:

Campus	LIVROS		PERIÓDICOS			MONO- GRAFIAS, TCC, Rel.	DIS- SER- TA- ÇÕES E TESES
	Títulos	Exemp.	Títu- los	Exemp.	Artigos		
Cascavel	42.411	67.424	4.033	50.115	150.973	5.515	811
Foz do Iguaçu	22.729	39.884	552	12.180	15.145	2.551	146
Francisco Beltrão	15.007	23.255	423	8.808	4.527	1.562	141
Mal. C. Rondon	27.091	44.796	1.010	20.608	95.771	4.160	628
Toledo	26.008	38.466	769	21.438	952	2.168	528
<b>Total</b>	<b>133.789</b>	<b>213.901</b>	<b>6.787</b>	<b>113.149</b>	<b>267.368</b>	<b>15.956</b>	<b>2.254</b>

Infraestrutura da Biblioteca do *campus* de Francisco Beltrão: prédio próprio, área de 740 m<sup>2</sup>.

Acervo da Biblioteca do *campus* de Francisco Beltrão

LIVROS	TÍTULOS	EXEMPLARES
Linha: Gestão Organizacional (total)	1.621	2.799
Administração	1.344	2.379
Administração pública	90	160
Contabilidade	187	260
Linha: Desenvolvimento Regional e Agroindústria (total)	2.976	4.615
Economia	1.514	2.446
Ciências médicas	426	620
Ciências políticas	441	606
Decoração	15	17
Economia doméstica	264	448
Habitação e urbanismo	162	258
Microbiologia	28	54
Produtos manufaturados	10	10
Serviços sociais	116	156
Tecnologia de alimentos e engenharia química	41	61
Comum para as 2 linhas (total)	3.482	6.033
Direito	2.390	4.400
Estatística	78	104
Filosofia	298	420
Matemática	146	260
Metodologia científica	76	136
Sociologia	494	713
Total Geral	8.120	13.508

PERIÓDICOS	TÍTULOS	EXEMPLARES
<b>Linha: Gestão Organizacional e Tecnológica (total)</b>	<b>27</b>	<b>699</b>
Administração	23	662

Administração pública	2	5
Contabilidade	2	32
<b>Linha: Desenvolvimento Regional e Agroindústria (total)</b>	<b>94</b>	<b>2.178</b>
Economia	56	1372
Ciências médicas	21	337
Ciências políticas	2	12
Decoração	4	83
Economia doméstica	10	371
Serviços sociais	1	3
<b>Comum para as 3 linhas (total)</b>	<b>147</b>	<b>3.626</b>
Direito	57	1646
Estatística	4	114
Filosofia	10	129
Multidisciplinar	53	1391
Sociologia	23	346
<b>Total Geral</b>	<b>268</b>	<b>6.503</b>

**Lista dos principais periódicos disponíveis:**

Título / ISSN

Accounting and Management - 1809-2489  
 Administrative Science Quarterly - 0001-8392  
 Agroanalysis - A Revista de Agronegócios da FGV - 0100-4298  
 American Journal of Agricultural Economics - 0002-9092  
 Análise & Conjuntura - 0102-7085  
 Análise Econômica - 0102-9924  
 Boletim de Conjuntura Econômica - 1677-4450  
 Caderno de Administração - 1516-1803  
 Caderno Gestão & Regionalidade - 1809-1644  
 Ciência & Opinião - 1679-2629  
 Ciências Sociais Aplicadas em Revista - 1679-348X  
 Conjuntura Econômica - 0010-5945  
 Desafios do Desenvolvimento - 1806-9363  
 E & G - Economia e Gestão - 1678-8982  
 Economia & Pesquisa - 1516-7666  
 Economia & Tecnologia - 1809-080X  
 Economia ANPEC - 1517-7580  
 Economia Aplicada - 1413-8050  
 Economia e Energia - 1518-2932  
 Economia e Sociedade - 0104-0618  
 Economia Rural - 0103-6580  
 Enfoque Reflexão Contábil - 1517-9087  
 Expectativa - 1676-045X  
 Faz Ciência - 1677-0439

Finance & Development - 0015-1947  
Formação Econômica - 1678-8354  
Gestão e Planejamento - 1516-9100  
HSM Management - 1415-8868  
Indicadores Econômicos - 0102-020X  
Informações Econômicas - 0100-4409  
Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local - 1518-7012  
Leituras de Economia Política - 1415-6245  
Management Review - 0025-1895  
Organizações & Sociedade - 1413-585X  
Pensar Contábil - 1519-0412  
Pequenas Empresas Grandes Negócios - 0104-2297  
Perspectiva Econômica - 0100-0398  
Planejamento e Políticas Públicas - 0103-4138  
Produção Agrícola Municipal - 0101-3963  
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - 0103-8435  
Produção da Pecuária Municipal - 0101-4234  
Revista ANGRAD - 1518-5532  
Revista Brasileira de Administração – RBA - 1517-2007  
Revista Brasileira de Contabilidade – RBC - 0104-8341  
Revista Brasileira de Economia - RBE - 0034-7140  
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - 1806-4892  
Revista Brasileira de Inovação - 1677-2504  
Revista Contabilidade & Finanças - USP - 1519-7077  
Revista Contemporânea de Contabilidade - 1807-1821  
Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política - 1415-1979  
Revista de Administração Contemporânea - 1415-6555  
Revista de Administração de Empresas – ERA - 0034-7590  
Revista de Administração e Contabilidade - 1677-1184  
Revista de Administração USP - 0080-2107  
Revista de Administração Mackenzie - 1518-6776  
Revista de Ciências da Administração - 1516-3865  
Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE - 1516-1684  
Revista de Economia & Relações Internacionais - 1677-4973  
Revista de Economia - 0556-5782  
Revista de Economia Contemporânea - 1415-9848  
Revista de Economia e Administração - 1676-7608  
Revista de Economia e Sociologia Rural - 0103-2003  
Revista de Economia Mackenzie - 1678-5002  
Revista de Economia Política - 0101-3157  
Revista de Economia UFPR - 0556-5782  
Revista de Estudos Organizacionais - 1517-901X  
Revista de Negócios - 1413-3849  
Revista do Mercosul - 0104-9178  
Revista Economia de Guarapuava - 1679-5792  
Revista Eletrônica de Administração - 1413-2311  
Revista Gestão e Conhecimento - 1981-9463

Revista Gestão Organizacional - 1806-6720
<b>RECURSOS NECESSÁRIOS</b> (listar os recursos necessários para o pleno funcionamento do curso na sua implementação)
<b>RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO</b>
Docentes: 13 permanentes e 2 colaboradores Coordenação: 1 coordenador Secretaria: 1 Técnico-Administrativo
<b>RECURSOS FÍSICOS</b>
Sala para coordenação; Sala para secretaria acadêmica; Sala para estudos dos alunos com computadores;
<b>RECURSOS MATERIAIS PARA A ADMINISTRAÇÃO DO CURSO</b>
Equipamentos: - 2 notebook - 1 equipamento multimídia - 17 computadores (2 para a secretaria e coordenação; 15 para sala de permanência dos alunos) - 1 impressora/copiadora - 17 mesas de computador - 17 cadeiras giratórias - 2 mesas para a secretaria e coordenação - 6 cadeiras - 2 armários para arquivo e materiais diversos, com chave - 1 arquivo de aço para pastas suspensas - 1 TV LCD 50 polegadas - 1 Home theater - 1 Lousa digital
<b>RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS</b>
Necessidade de investimento em recursos bibliográficos (cerca de R\$ 20 mil). Além desses recursos imediatos que serão viabilizados pelo <i>campus</i> de Francisco Beltrão, novos projetos para investimentos em recursos bibliográficos serão encaminhados para órgãos de fomento estadual e federal.
<b>RECURSOS DE LABORATÓRIO</b>
Necessidade de investimento em softwares estatísticos e de análise (cerca de R\$ 20 mil).

#### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

##### **Novas obras de infraestrutura:**

Está em construção o Bloco V no *campus* com 4007m<sup>2</sup> distribuídos da seguinte forma: 20 salas de aula, 6 salas para Coordenação 4 salas para laboratório. Os recursos somam um total de R\$ 2.730.000,00, sendo R\$ 1.380.000,00 do governo federal e R\$ 1.350.000,00 do governo estadual (incluindo contrapartida).